



## Especial

### Ordenação Presbiteral do Diácono José Victor na Paróquia Sant'Ana em Coroaci



No dia 1º de maio de 2026, às 09h00, na Igreja Matriz da Paróquia Sant'Ana em Coroaci, Dom Antônio Carlos Félix, Bispo Diocesano, presidiu Missa solene



de Ordenação Presbiteral do Diác. José Victor Ferreira dos Santos, concelebrada por vários padres e participada por diáconos, religiosos, religiosas, seminaristas,



familiares e amigos do ordinando, e dezenas de fiéis.

Parabéns, Pe. José Victor! Que Deus lhe conceda fidelidade e perseverança na missão!

### Posse da nova Equipe Formadora do Seminário Diocesano Nossa Senhora Auxiliadora



No dia 03 de maio de 2026, às 09h00, a Paróquia São João XXIII acolheu a posse da nova equipe formadora do Seminário Diocesano Nossa Senhora Auxiliadora. O rito de posse realizou-se em uma solene concelebração eucarística, que conferiu à ocasião seu justo horizonte pastoral: é no sacrifício do Senhor, fonte e cume da vida da Igreja, que toda missão eclesial recebe seu sentido e seu impulso.

Assumem os ofícios formativos: Pe. Lucas Aredes, como Reitor do Seminário Diocesano e Formador da Etapa da Configuração (Teologia); Pe. Pedro Martins, como Formador da Etapa do Discipulado (Filosofia); e Pe. José Victor Ferreira, Formador do Ano da Iniciação (Propedêutico). Na mesma celebração, Pe. Lucas Aredes tomou posse, também,



como administrador da Paróquia São João XXIII, recebendo assim uma dupla missão pastoral, a do rebanho local e a dos candidatos ao sacerdócio, em serviço à mesma Igreja particular de Governador Valadares.

A Missa foi presidida pelo Bispo Diocesano, Dom Antônio Carlos Félix, rodeado pelo presbitério, pelos seminaristas e por uma assembleia numerosa de fiéis. Concelebraram os padres Douglas, Serafim, Pierre, Romério, Ranieri, Assis e Saul, e esteve presente o Diác. Adalto.

A celebração revestiu-se ainda de uma dimensão de ação de graças pelo jubileu pessoal de Dom Antônio Carlos Félix, que nesta data completou 23 anos de ordenação episcopal. O povo de Deus unido à mesa eucarística rendeu louvor ao Senhor pelo



ministério episcopal do seu pastor e pela graça concedida a cada novo formador, chamado a exercer, à maneira de Jesus Bom Pastor, a arte exigente do discernimento e do acompanhamento vocacional.

A posse da equipe formadora configura, para o Seminário Nossa Senhora Auxiliadora, um kairós de renovação. A Igreja Diocese de Governador Valadares renova, neste ato, o seu compromisso com a formação humana, espiritual, intelectual e pastoral dos futuros presbíteros, conforme o espírito da Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis, confiante em que o Senhor da messe continuará a suscitar, do meio do seu povo, homens configurados ao Coração do seu Filho.

Seminarista Saulo Nunes

#### Opinião

##### Pré Congresso Vocacional do Regional Leste II (1ª Parte)

Iniciamos o mês de maio, no seu dia 1º, dedicado a São José Operário, reunidos na Casa 'Mãe Acolhedora', em Belo Horizonte. Ficamos até o domingo, conhecendo, estudando e discutindo o texto-base do V Congresso Vocacional do Brasil.

#### Filosofando

##### Cultura popular e arte comunitária: o belo que resiste

Saudações fraternas!  
Como a arte do povo se torna espaço de esperança e afirmação de identidade?  
O mês de junho chega em Minas Gerais com cheiro de fogueira, som de sanfona e gosto de memória boa.

#### Boa Nova

##### Sagrado e Imaculado

“Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e as traças corroem, onde os ladrões furtam e roubam. Ajuntai para vós tesouros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem, e os ladrões não furtam nem roubam.

## Opinião

## Pré Congresso Vocacional do Regional Leste II (1ª Parte)

Iniciamos o mês de maio, no seu dia 1º, dedicado a São José Operário, reunidos na Casa 'Mãe Acolhedora', em Belo Horizonte. Ficamos até o domingo, conhecendo, estudando e discutindo o texto-base do V Congresso Vocacional do Brasil.

Segundo Dom José Albuquerque de Araújo, Bispo da Diocese de Parintins/AM e Referencial para o Serviço de Animação Vocacional-SAV/Brasil, os Congressos Vocacionais são momentos marcantes, que revelam e refletem aquilo que a Igreja é: uma comunidade de vocacionados e de vocacionadas, na qual todos são chamados a seguir Jesus Cristo como discípulos-missionários e a partilhar, em um caminho sinodal, seus dons e carismas. Assevera Dom José, que este texto é um espaço privilegiado para reflexões teológicas, pastorais e espirituais sobre a vocação, que busca um entendimento mais amplo e profundo do chamado de Deus.

A Igreja é "mistério e vocação" (cf. Sínodo 2018, nº 139). Nela, a integração dos itinerários da vocação: despertar, discernir, acompanhar. Pergunta-se: de que forma a Igreja acompanha a maturação vocacional? Com formação permanente por todas as etapas da vida. Esta formação se dá pela busca pelo conhecimento da Palavra de Deus,

pelo encontro e testemunho; e pela missão que se abraça.

Vejamus que a comunidade vocacional gera pessoas que se encontram no caminho da fé; testemunham com atitudes que nascem de ambientes que proporcionam as vocações. Daí que precisamos voltar às comunidades apostólicas, a seus valores e atitudes. Como acreditamos nas nossas instituições? Como participamos delas; das associações de moradores, dos grupos de reflexão (círculos bíblicos), das reuniões de pastorais e de movimentos? Como construímos valores na comunidade? Como a comunidade constrói as pessoas?

A comunidade apostólica cresce em comunhão, no encontro. At 2,42-47 relata que os discípulos eram "perseverantes no ensino dos apóstolos, na comunhão fraterna, no partir do pão (Eucaristia) e nas orações. Viviam unidos, partilhando bens conforme a necessidade, frequentando o Templo e celebrando nas casas com alegria, sendo estimados e crescendo diariamente". Essas atitudes nos inspiram?

O "testemunho" traz valores como familiaridade e relação de pertença. A comunhão só é possível com espiritualidade. Quando

estou em comunidade, tiro um pouco do meu ego para que o outro signifique algo para mim. Assim eu me torno mais fraterno. No testemunho somos convidados a pensar: o que encontramos na nossa comunidade que se assemelha às comunidades apostólicas? Alguns comportamentos como dar um pouco de si naquilo que se fala. O testemunho, que se dá inspirado no seu relacionamento com o Cristo, favorece a que o outro se identifique em sintonia com a fé apostólica. Só assim teremos a familiaridade e a fraternidade. Já dizia São Francisco: "evangelize sempre e, se precisar, use palavras".

Já dizia Santo Agostinho: "as palavras convencem, mas o testemunho arrasta", e revela o grau de partilha. Lembremos o escrutínio de Jesus a Pedro: "Pedro, tu me amas?" "Apascenta as minhas ovelhas".

A Igreja missionária se rende a valores como perseverar, cativar o outro e sugere o discernimento como conversão progressiva da vocação. A vocação é um chamado à comunidade, por isso a expressão "comunidade vocacional". Somos chamados a ser comunidade, e cada um a crescer com ela. Na vocação cristã, cada carisma favorece a que a Igreja cresça.

Diác. Aluizio Henrique da Costa Franklin

## Fórum

## Reunião de Apresentação das Propostas do Fórum de Debates da População em situação de Rua – PESRUA



Na manhã do dia 18 de maio de 2026, aconteceu no Instituto Dom Hermínio Malzone Hugo a reunião com os integrantes da Comissão do Fórum de Debates sobre a População em situação de Rua em Governador Valadares. Estiveram presentes representantes da sociedade civil, Ministério Público, Univale, Igreja Católica e serviços que são oferecidos à população por parte da Prefeitura Municipal. Foi uma reunião muito produtiva, os participantes puderam analisar todas as questões apresentadas no 1º Fórum de Debates sobre a população em situação de rua, que aconteceu no dia 29 de abril de 2026, no prédio da Fadvale em Governador Valadares.

Durante os momentos de partilha, sob a orientação da Drª. Sueli Siqueira, professora da Univale, foram apresentados alguns



encaminhamentos para que, em equipe, os presentes analisassem e se colocassem à disposição para buscarem possíveis soluções a partir das demandas apresentadas. Esta foi a segunda reunião após o Fórum, no intuito de sair da teoria para a prática, como bem destacou a professora Sueli Siqueira. Com a palavra final de esperança e apoio do Bispo Diocesano, Dom Félix, a reunião foi encerrada com um café que foi oferecido aos presentes.

Estas reuniões têm sido em parceria entre a Pastoral Povo da Rua, o Instituto Teológico Dom Hermínio Malzone Hugo de Governador Valadares e a Universidade Vale do Rio Doce (Univale) nas pessoas de Sueli Siqueira e Sandra Nicoli – professoras pesquisadoras do Núcleo de Estudos sobre Desenvolvimento Regional (NEDER).

Pe. Romério da Silva

## Ascanavi

## Oração com as associadas e associados da ASCANAVI



Catadoras e catadores da ASCANAVI participaram de um Momento de Oração no galpão de trabalho, no dia 13 de maio, às 08h00. Agentes das Pastorais Sociais, da Caritas Diocesana e do Movimento Boa Nova participaram da celebração, que é articulada pela Equipe Diocesana de Animação das CEBs.

A celebração aconteceu no contexto do Dia das Mães, da data de assinatura da Lei Áurea e na Festa de Nossa Senhora de Fátima. Foi comemorada a figura de Nossa Senhora, mulher e mãe de Jesus, representada nos rostos simbólicos dos negros escravos (N. Sra. Aparecida), dos indígenas vítimas do genocídio dos conquistadores (N. Sra. de Guadalupe) e das crianças pobres, fora da escola, abusadas, no trabalho infantil e vítimas da guerra (N. Srª. de Fátima).

## Agenda\* do Bispo



- **02, terça**  
06h00: Missa na Teologia.
- **03, quarta**  
06h30: Missa na Catedral.  
19h00: Missa da Novena do Padroeiro com Crisma na Paróquia de Itanhomi.
- **04, quinta**  
17h00: Missa e Procissão da Festa de Corpus Christi na Paróquia do SIR.
- **05, sexta**  
19h00: Missa da Novena do Padroeiro com Crisma na Paróquia de Cuparaque.
- **06, sábado**  
16h00: Crisma na Paróquia de Santa Efigênia de Minas.  
19h00: Missa da Trezena de Santo Antônio na Paróquia de Sardoá.
- **07, domingo**  
07h00: Missa na Catedral.  
08h00: Encontro das Pastorais Sociais na ATI Caritas Diocesana.  
19h30: Missa da Novena do Padroeiro na Paróquia do Jardim do Trevo.
- **08, segunda**  
08h00: Reunião do Conselho Diretor da Rádio na Cúria.  
19h30: Missa da Trezena de Santo Antônio na Catedral de Valadares.
- **09, terça**  
06h00: Missa na Teologia.
- **10, quarta**  
06h30: Missa na Catedral.
- **11, quinta**  
06h30: Missa no Propedêutico.  
19h30: Missa da Trezena de Santo Antônio na Comunidade do Chonin de Baixo.
- **12, sexta**  
19h30: Missa do Sagrado Coração de Jesus na Paróquia Santa Teresinha.
- **13, sábado**  
09h00: Missa Solene da Festa de Santo Antônio na Catedral.
- **14, domingo**  
07h00: Missa na Catedral.  
08h30: Visita ao Encontro de Revisão Matrimonial no Centrel.  
17h00: Palestra sobre Santo Antônio no EAC da Paróquia Cristo Redentor.  
18h00: Missa da Festa da Padroeira na Comunidade Santa Paula.
- **15, segunda**  
14h00: Reunião com agentes da Pastoral do Povo da Rua no Instituto Teológico.
- **16, terça**  
06h00: Missa na Teologia.  
19h00: Missa da Novena do Padroeiro na Paróquia de Galileia.
- **17, quarta**  
06h30: Missa na Catedral.  
19h30: Palestra ao Encontro da Catequese para Adultos na Paróquia de Lourdes.
- **18, quinta**  
06h30: Missa no Propedêutico.
- **19, sexta**  
19h00: Missa da Novena de São Pedro na Paróquia de Baixo Guandu/ES.
- **20, sábado**  
13h00: Visita ao Cursilho de Mulheres no Centrel.  
14h00: Visita ao INAPAF Fase 2 - 1ª Parte.
- **21, domingo**  
07h00: Missa na Catedral.  
08h30: Celebração dos 05 anos de Criação do Bosque Padre Nelito.  
10h00: Visita ao Retiro do Movimento Boa Nova na Paróquia Santa Rita.  
18h00: Missa na Comunidade Santa Paula.  
19h30: Missa na Paróquia do Jardim do Trevo.
- **23, terça**  
06h00: Missa na Teologia.
- **24, quarta**  
06h30: Missa na Catedral.
- **25, quinta**  
06h30: Missa no Propedêutico.
- **26, sexta**  
06h30: Missa na ADQF masculina.  
19h30: Missa do Tríduo do Padroeiro na Comunidade São Pedro.
- **27, sábado**  
07h00: Missa no Encontro Provincial do ECC no Centrel.  
19h30: Missa na Comunidade do Chonin de Baixo.
- **28, domingo**  
07h00: Missa na Catedral.  
11h00: Visita ao Encontro Vocacional do SAV na Paróquia Sagrada Família.  
18h00: Missa na Comunidade Santa Paula.  
19h30: Missa na Paróquia do Jardim do Trevo.
- **29-30, segunda e terça**  
Assembleia dos Bispos do Regional Leste 2 em Belo Horizonte.

\*Poderão ocorrer alterações.

# A Palavra do Bispo

Bispo Diocesano, Dom Félix



## A Tenda do Encontro - 4ª parte

A Igreja no Brasil deseja, em sua vocação de sacramento universal de salvação, aproximar-se das tendas dos refugiados, dos sem-teto, das pessoas em situação de rua: ela já é um sinal das moradas eternas e, enquanto não as experimenta em plenitude, as indica e convida a esperá-las, estendendo sobre o mundo os sinais da plena bênção vindoura. Assim, a Igreja identifica-se com as tendas improvisadas dos peregrinos, armadas pelos que fogem ou que não têm onde morar dignamente, lugares onde o Senhor também dorme e passa necessidade. Ela é, enfim, mais que uma casa: é a tenda provisória de todos os que peregrinam neste mundo rumo à pátria definitiva.

A Igreja é Tenda do Encontro dos pequenos, abrigo de estrangeiros: sejam os expatriados, sejam os miseráveis, sejam aqueles cujas mazelas são íntimas e espirituais. Ela será, no deserto, em nome de Jesus Cristo, a proteção da vida por meio do anúncio da esperança, do dispensar da misericórdia, da profecia da caridade em meio à indiferença. Aqueles cujas tendas de papelão e pano são fracas, pequenas, insuficientes, a Igreja será a Tenda do Encontro com Jesus, abrigo seguro em meio à tempestade da vida.

A Igreja é chamada a configurar-se como tenda sempre itinerante e aberta, nunca estática e fechada. Precisa ser tenda da comunidade, mais do que espaço físico. É referência onde os sedentos de Deus o encontram e são convidados à experiência da dignidade filial em Cristo, na companhia de uma comunidade de fé e de vida.

O chamado a alargar a Tenda é uma indicação de que precisamos perceber o que há de novo, quais são as situações que nos estimulam a sermos uma Igreja em saída, capaz de responder com criatividade aos novos apelos do nosso tempo e do contexto brasileiro. É também um convite da Palavra de Deus a alargar o espaço de nossas comunidades para acolher outras pessoas que se dispõem a caminhar conosco na estrada de Jesus.

Que brilhe diante de nós, novamente, o testemunho apostólico de São Paulo: tendo se encontrado com o Senhor, num encontro transformador, ele tornou-se artífice de novas tendas-comunidades, anunciando o Evangelho, iniciando um grande número de pessoas à vida em Cristo, formando discípulos missionários e cumprindo o mandato de Jesus: Ide!

(6ª parte da sequência de artigos sobre a "Ação Evangelizadora da Igreja" | Fonte: Instrumentum Laboris 2 das DGAE 2025).

### ■ Congresso

## Congresso Vocacional do Regional Leste 2



Nos dias 01 a 03 de maio de 2026 realizou-se na Casa da Mãe Acolhedora, em Belo Horizonte, o Congresso Vocacional do Regional Leste 2, cujo objetivo foi preparar os participantes para o 5º Congresso Vocacional do Brasil, a ser realizado em setembro em Aparecida. Participaram do evento todas as Províncias, representantes dos SAV-PV, bispos, padres, diáconos, seminaristas, religiosas e religiosos, leigos e leigas, Ordem das Virgens, consagradas e consagrados, além de representantes da Pastoral Familiar e da PASCOM Regional.

### ■ Investidura

## Investidura de Ministros na Paróquia de Guadalupe



No dia 28 de maio de 2026, às 19h30, Dom Félix presidiu a Missa de Investidura de novos Ministros da Sagrada Comunhão na Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe em Governador Valadares. A Missa foi concelebrada pelo pároco, Pe. Douglas Xavier, com participação do Diác. Antônio Cordeiro, de familiares, amigos e dezenas de fiéis.



## Filosofando

### Cultura popular e arte comunitária: o belo que resiste

Saudações fraternas!

Como a arte do povo se torna espaço de esperança e afirmação de identidade?

O mês de junho chega em Minas Gerais com cheiro de fogueira, som de sanfona e gosto de memória boa. As ruas se enfeitam, os bairros se reorganizam e a vida ganha outro ritmo. Não é só festa. É linguagem. É um jeito de dizer quem somos sem precisar explicar demais. No meio das bandeirinhas e das quadrilhas, a cultura popular fala.

Há quem veja nessas manifestações apenas entretenimento. É pouco. O que acontece nas festas juninas é mais profundo: ali, o povo cria, recria e sustenta símbolos que não cabem em planilhas culturais. Cada detalhe, da decoração improvisada ao ensaio da quadrilha, da comida partilhada ao risoto coletivo, é expressão de uma identidade que resiste ao esquecimento e à padronização.

A arte comunitária nasce desse chão. Não depende de grandes palcos, nem de validação externa. Ela brota da necessidade de celebrar a vida mesmo em meio às dificuldades. É feita com o que se tem: tecido simples vira

bandeira, madeira vira cenário, o corpo vira dança. Há beleza nisso, uma beleza que não se compra, mas se constrói em conjunto.

Em tempos em que tudo tende a ser consumido rapidamente, a cultura popular insiste em outro ritmo. Ela pede presença, participação e vínculo. Não se assiste a uma festa junina como quem consome um produto. Participa-se dela. E participar é pertencer. É reconhecer-se no outro, no gesto, na música e na tradição que atravessa gerações.

Mais do que preservar o passado, essas expressões atualizam o presente. Cada comunidade imprime sua marca, adapta, reinventa. Não é repetição mecânica, é continuidade viva. A tradição não é prisão, é raiz. E raiz não impede o crescimento, sustenta.

Há também uma dimensão social que não pode ser ignorada. Em muitos lugares, são essas manifestações que mantêm vivas redes de solidariedade. A festa mobiliza, organiza, aproxima. Pessoas que pouco se encontram ao longo do ano se reúnem para construir algo comum. Isso, por si só, já é um gesto de resistência em um mundo cada vez mais

individualista. E é aqui que a arte popular revela sua força mais silenciosa: ela cria sentido onde muitas vezes só há rotina. Ela devolve cor a dias cinzentos. Ela lembra que a vida não é apenas trabalho e obrigação, mas também encontro, celebração e partilha. Em outras palavras, ela humaniza.

No fundo, o que está em jogo não é apenas a manutenção de uma tradição, mas a afirmação de um modo de existir. Um modo que valoriza o coletivo, o simples, o simbólico. Um modo que resiste à lógica que transforma tudo em mercadoria, inclusive a cultura.

Esse, portanto, é o motivo pelo qual as festas de junho continuam tão vivas. Mais do que espetáculo, elas são experiências. Mais do que memória, são presença. Mais do que folclore, são identidade em movimento. Principalmente em um tempo que muitas vezes esvazia o sentido das coisas, a cultura popular nos lembra do essencial: o belo não está apenas no que é sofisticado, mas no que é compartilhado. E quando o povo cria junto, celebra junto e sonha junto, o belo deixa de ser luxo para tornar-se resistência.

Wanderlei Maria Mendes - Professor. Diácono permanente da Diocese de Governador Valadares/MG. wandersophos@hotmail.com; wandersophos@gmail.com

### Santo Antônio e o Ano Jubilar Diocesano

Estamos em pleno Ano Jubilar Diocesano, que foi instituído com o intuito de comemorarmos os 70 anos de existência da nossa querida Diocese de Governador Valadares e para darmos graças a Deus por esse tempo profícuo de evangelização e de formação de comunidades missionárias nesta região do Vale do Rio Doce.

Nosso Ano Jubilar tem como lema “Um só Corpo, muitos membros e um único Caminho”, pois a Igreja é a comunhão dos fiéis na unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo, na multiplicidade de membros e comunidades, que seguem um só Caminho que nos leva ao Pai, Jesus Cristo.

Santo Antônio, Padroeiro Diocesano, compreendeu profundamente a Igreja como

o Corpo Místico de Cristo, no qual todos os membros estão interligados. Ele enxergava a diversidade de dons e a missão evangelizadora como o único caminho para a salvação, vivendo o Evangelho de forma prática, unindo a Palavra de Deus à caridade.

Para o “Doutor Evangélico”, assim como foi proclamado pelo Papa Pio XII, essa visão eclesial se desdobrava em três pilares concretos: o Evangelho como essência; a unidade na diversidade; e a caridade como ato missionário.

Para Santo Antônio, o Evangelho não era apenas um ensinamento, mas um modo de vida. Sua missão era unir os cristãos através da Verdade, combatendo heresias e divisões que ameaçavam a integridade da Igreja.

Inspirado nos ensinamentos do Apóstolo Paulo (especialmente 1Cor 12), Santo Antônio sabia que na Igreja cada cristão possui uma função insubstituível – uns são as mãos que socorrem os pobres, outros são os pés que anunciam a Boa Nova. Ele próprio transitou entre diferentes ordens (Agostiniana e Franciscana) e colocou sua vasta cultura bíblica e teológica a serviço da unidade e da formação de seus irmãos.

A missão de Santo Antônio não se limitava aos púlpitos. Para ele, alimentar a alma com a Palavra de Deus e o corpo dos necessitados com o pão eram ações da mesma missão.

Dom Antônio Carlos Félix - Bispo Diocesano

## Pastoral do Dízimo

### Formação da Pastoral do Dízimo na Forania Sagrada Família



Nos dias 09 e 16 de maio de 2026, a Pastoral do Dízimo das Foranias Sagrado Coração de Jesus e Sagrada Família se reuniram para um momento de partilha, formação e diálogo sobre a realidade vivida em cada paróquia e comunidade. Durante os dois encontros, a Equipe Diocesana da Pastoral



do Dízimo propôs aos participantes uma dinâmica em grupos, favorecendo a reflexão e o diálogo a partir de perguntas previamente elaboradas. O objetivo foi proporcionar uma escuta atenta das experiências, desafios e iniciativas desenvolvidas nas diversas realidades pastorais.

## CDP

### Reunião do Conselho Diocesano de Pastoral



No dia 12 de maio de 2026, das 20h00 às 22h00, o Conselho Diocesano de Pastoral se reuniu no Centro Catequético da Paróquia Nossa Senhora das Graças, para estudar as Diretrizes para o Sacramento do Batismo e as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil para 2026-2032.

## ■ Artigo

## Solenidade da Santíssima Trindade: Um Deus que é Comunhão

Há uma ironia bem significativa na história da Solenidade da Santíssima Trindade: durante séculos, ela simplesmente não existia no calendário universal da Igreja. Não por descuido, mas por uma razão bastante lúcida: o Papa Alexandre II, no século XI, chegou a rejeitar a petição de sua instituição, argumentando que cada domingo já é, em si mesmo, uma celebração trinitária. Toda a liturgia da Igreja nasce e termina *no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*.

A festa surgiu nos mosteiros francos e germânicos por volta do século IX, cresceu por devoção popular e foi oficialmente estendida a toda a Igreja pelo Papa João XXII, em 1334. A posição da solenidade no calendário litúrgico já é, por si mesma, uma catequese. Celebrada no domingo imediatamente após Pentecostes, ela coroa o chamado *Tempo Pascal Alargado*: a Igreja contemplou o Filho que nasceu, morreu e ressuscitou; contemplou o Espírito que desceu sobre os apóstolos; e, agora, como quem fecha o círculo, eleva o olhar para a fonte de onde tudo brotou e para onde tudo converge: a vida íntima do próprio Deus.

Não por acaso, o Missal Romano reserva para esta celebração um Prefácio próprio, de rara densidade dogmática, que proclama: *“Com o Filho Unigênito e o Espírito Santo, é um só Deus, um só Senhor, não numa só Pessoa, mas em três Pessoas de uma só substância”*, palavras que fazem eco direto ao Concílio de Niceia (325) e ao de Constantinopla (381). Tudo isso revela que a Trindade não é um tema *sobre* a liturgia, mas o *horizonte dentro do qual* a liturgia respira.

“O mistério da Santíssima Trindade é o mistério central da fé e da vida cristã”, ensina o *Catecismo da Igreja Católica* (nº 234). Central não significa complicado, significa que tudo o mais depende dele. A Criação, a Encarnação, a Redenção, os Sacramentos: tudo flui da vida trinitária e a ela retorna.

A fé cristã confessa que há um único Deus, mas que esse Deus não é uma solidão. Ele é Pai, Filho e Espírito Santo: três Pessoas distintas, mas de uma mesma e única substância divina (*homoousios*, definiu o Concílio de Niceia em 325). A distinção não divide a unidade; a unidade não apaga a distinção. Estamos diante de um mistério que a razão não fabrica, mas que, uma vez acolhido, ilumina toda a existência.

Santo Agostinho, que dedicou quinze anos de sua vida ao tratado *De Trinitate*, confessou com humildade: “Se compreendeste, não é Deus.” Mas essa confissão não é rendição intelectual, é o reconhecimento de que Deus é *maior* do que qualquer conceito, e que toda aproximação ao mistério nos transforma antes de nos explicar.

Um equívoco frequente é imaginar que Pai, Filho e Espírito Santo são três “papéis” desempenhados por um mesmo Deus, como se ele fosse ora Pai, ora Filho, ora Espírito, conforme a situação. Essa heresia chama-se *modalismo*, e foi condenada pela Igreja justamente porque esvazia o coração do mistério: o amor pressupõe distinção real entre quem ama e quem é amado.

Os teólogos chamam de *pericorese*, do grego *peri* (ao redor) e *chorein* (dar espaço), a mútua habitação e interpenetração das três Pessoas divinas. Cada uma existe completamente nas outras, sem confusão.

São João Damasceno, no século VIII, foi quem mais desenvolveu esse conceito: as Pessoas divinas coabitam umas nas outras como numa dança eterna de amor e doação recíproca. O Pai se dá completamente ao Filho; o Filho, ao Pai; e o Espírito é, de certo modo, o próprio vínculo desse amor, o que Santo Agostinho intuiu ao chamá-lo de *domum*, o dom.

Karl Rahner, um dos maiores teólogos do século XX, formulou o que ficou conhecido como a “regra de Rahner”: “A Trindade econômica é a Trindade imanente, e vice-versa.” Dito de forma acessível: o Deus que se revela na história da salvação, criando, encarnando-se, santificando, é *exatamente* o Deus que é em si mesmo. Não há um “Deus de fachada” para o mundo e um “Deus reservado” por trás. O que vemos em Jesus é o próprio rosto do Pai (Jo 14,9).

Hans Urs von Balthasar foi além: a Trindade é a gramática do amor. Só é possível amar de verdade porque Deus é amor (1Jo 4,8), e esse amor não é uma propriedade solitária, mas uma relação eterna entre Pessoas. Toda comunidade humana autêntica – a família, a Igreja, a amizade – é um reflexo, ainda que pálido, dessa comunhão original.

Celebrar a Solenidade da Santíssima Trindade é, portanto, mais do que honrar um dogma. É reconhecer que a origem de tudo é o amor, que o destino de tudo é a comunhão, e que a vida cristã não é outra coisa senão a lenta e grata aprendizagem de entrar nessa dança que existia antes de nós e que não terá fim.

*“Ide, pois, e fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.”* (Mt 28,19)

Seminarista Saulo Nunes

## ■ Foranias

## Setor RH promove Reuniões nas Foranias



Durante o mês de maio, foram realizados encontros do Setor RH com padres e colaboradores/as das paróquias em todas as Foranias da Diocese, para tratar do tema “Entre o Eu e o Nós: O Cuidado que Sustenta as Relações”. Na Forania Sant’Ana,



a reunião foi realizada em São Geraldo da Piedade no dia 30 de abril; na Sagrada Coração de Jesus, foi em Itanhomi, no dia 14 de maio; na Sagrada Família, foi na Turmalina, no dia 20; e na Santo Antônio, foi no Instituto Teológico, no dia 27.



## ■ Apostolado

## Encontro do Apostolado da Forania Sant’Ana



No dia 09 de maio de 2026, a Paróquia de Sardoá tornou-se o centro de espiritualidade e formação para o Apostolado da Oração da Forania Sant’Ana. O encontro, que reuniu coordenações e membros de diversos grupos da região, teve como foco principal o estudo do novo Diretório para membros do Apostolado da Oração do Brasil e foi conduzido por Pe. Serafim, Diretor Espiritual do Apostolado da Oração na Diocese.

## Boa Nova

## Sagrado e Imaculado

“Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e as traças corroem, onde os ladrões furtam e roubam. Ajuntai para vós tesouros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem, e os ladrões não furtam nem roubam. Porque onde está o teu tesouro, lá também está teu coração” (Mateus 6,19-21).

De acordo com a definição literal contida no Dicio – Dicionário Online de Português, coração é o “*órgão torácico, oco e muscular, que funciona como o motor central da circulação do sangue*”. No sentido figurado: “*conjunto das faculdades emocionais; sede da afetividade; caráter, índole; parte central de alguma coisa; objeto situado no centro*”.

Já na Sagrada Escritura, o coração representa o centro da identidade humana, é o lugar onde as emoções acontecem, especialmente a razão. Dele advêm as decisões que tomamos, as intenções que nos motivam e revela o que há por trás delas. É pelo coração que sabemos quem a pessoa é, pois ele comanda e guia todas as ações e omissões.

Há duas devoções católicas ligadas íntima, profunda e extraordinariamente: o Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria. O d’Ele representa o amor infinito e incondicional, sua imensa misericórdia salvífica, sua total e compassiva entrega na cruz. O dela representa a pureza de sua vida interior totalmente entregue ao Senhor, serva fiel, comprometida a renunciar a si mesma, para fazer a vontade do Pai Eterno. Podemos e devemos recorrer à sua

poderosa intercessão materna, na reparação das ofensas cometidas contra a fé que professamos.

Onde está o seu coração? Ao que ele é devoto? Se você tem a consciência de que é um ser espiritual, fazendo uma experiência física neste mundo, já está mais consciente da fé que professa, pois certamente deixou o Espírito Santo fazer morada no seu coração e permite que ele o conduza nesta peregrinação terrena.

Mas, se continua usando o popular bordão “*bandido bom é bandido morto*”, seu coração está bem distante do Sagrado Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria. Cadê a misericórdia e o perdão? Jesus foi crucificado! Ele era bandido? Não! É uma utopia, mas o mundo seria muito mais agradável, se “*as mães fossem Maria e os pais fossem José, e que a gente parecesse com Jesus de Nazaré*” (Pe. Zezinho).

Como está seu coração? Duro como uma pedra, sem se compadecer pelos que sofrem dores físicas, emocionais e espirituais? Ainda há algum senso de justiça dentro de você? Ou a pessoa em situação de rua o incomoda mais pela poluição visual, do que pela sua omissão em ajudar quem realmente necessita? Em tempos de polarização de tudo e em todo lugar, há muito mais gente engajada em disseminar ódio, violência e em defender político de estimação dentro e fora da igreja, do que pessoas focadas em voltar o olhar para as coisas do alto.

Já passou pelo seu coração alguma das várias ações concretas e positivas, que podem

ser tomadas, para amenizar a dor de quem muito sofre e pouco ou nada tem? A Missa não é um espetáculo, que fica guardado dentro do templo físico e esquecido assim que saímos da igreja. Somos enviados para casa, para amar e servir, a exemplo de Jesus e de Maria, para fazer alguma coisa palpável em favor dos menos favorecidos. A CF-2026 propõe fraternidade e moradia. Se você tem condições financeiras, conseguiu doar ao menos um tijolo este ano?

Já percebeu quantos olhares são voltados dentro do templo, para julgar a roupa ou o modo de devoção de outra pessoa? Já constatou quanta gente critica o padre local, em detrimento dos midiáticos e famosos? Modernidade faz parte, mas o secularismo está com uma presença muito intensa, ocupando o lugar do que é sagrado. Por mais que precisemos de dinheiro para a manutenção do templo e de todas as demais atividades, quem convida e apresenta é sempre a igreja, um grupo, um movimento ou uma pastoral da igreja, e *nunca* um patrocinador.

Que possamos acordar, enquanto há tempo, e voltar ao primeiro amor: Jesus Cristo, aquele que nos ensinou a partilhar, acolher, servir e lutar por um mundo mais justo e fraterno para todos, especialmente para os excluídos e marginalizados. Com coragem, bondade e generosidade, re Coloquemos o nosso coração nas mãos do Senhor e deixemos que Ele nos transforme, para que possamos tomar decisões de acordo com Sua vontade, realizar o bem, promover a justiça e a paz!

Fabiana de Deus

## Ministério de Leitor

## Missa em Honra a Nossa Senhora Auxiliadora com Rito de Instituição ao Ministério de Leitor dos Seminaristas Aderson Mariano, Romulo Soares e Saulo Nunes



Na manhã do dia 23 de maio de 2026, às 10h00, a Diocese de Governador Valadares juntamente com o Seminário Diocesano antecipou as comemorações em honra a Nossa Senhora Auxiliadora, padroeira do Seminário. A Paróquia Sagrada Família tornou-se cenário de uma graça singular: entre cânticos, silêncio e a Palavra proclamada, os seminaristas Aderson Mariano, Romulo Soares e Saulo Nunes foram instituídos ao Ministério de Leitor, durante a Santa Missa celebrada em honra a Nossa Senhora Auxiliadora.

A celebração foi presidida pelo Bispo Diocesano, Dom Antônio Carlos Félix, e concelebrada pelo Reitor do Seminário Diocesano, Padre Lucas Aredes, pelos padres



formadores, por presbíteros e diáconos da Diocese, além de seminaristas que partilham o mesmo caminho vocacional. Das diversas paróquias da cidade vieram os fiéis, e de modo especial, aqueles que carregam no coração o nome e a história dos que foram instituídos.

Em sua homilia, Dom Félix deteve-se sobre o Evangelho das Bodas de Caná, deixando que a figura de Maria iluminasse o sentido do momento. A Mãe que aponta para o Filho, que intercede sem impor, que crê antes mesmo de ver o milagre, tornou-se ícone da vocação daqueles que são chamados a servir à Palavra: não para falar de si mesmos, mas para que Ele seja ouvido. O bispo explicou ainda o alcance teológico e litúrgico do Ministério de Leitor:



um serviço que não é apenas função, mas participação viva na missão profética da Igreja.

A celebração inscreveu-se, ainda, numa memória mais ampla: os 70 anos da Diocese de Governador Valadares e os 23 anos de reabertura do Seminário Diocesano Nossa Senhora Auxiliadora. Datas que não são apenas marcos cronológicos, mas confissão de fé, o reconhecimento de que Deus não cessa de chamar, e de que a Igreja, fiel à sua missão, continua a acolher, formar e enviar. Sob o olhar materno daquela que ajuda sempre, a Diocese segue seu caminho, confiando ao Senhor das searas os que hoje dão os primeiros passos rumo ao sacerdócio.

Por Seminarista Saulo Nunes

■ Crismas

## Dom Félix ministra Crismas nas Paróquias de Valadares



**Paróquia de Periquito**

Durante o mês de maio, Tempo Pascal, Dom Antônio Carlos Félix, nosso Bispo Diocesano, ministrou o Sacramento da Crisma a centenas de adolescentes, jovens e adultos



**Paróquia da Ilha**

nas seguintes Paróquias: São Sebastião em Periquito (02), Nossa Senhora Aparecida na Ilha dos Araújo (08), São Geraldo da Piedade e Nossa Senhora de Fátima na Vila Isa (09),



**Comunidade São Vicente**

Senhor Bom Jesus em Alpercata (10), Catedral de Santo Antônio (15), São Geraldo no Baixo e São João Batista em Galileia (16), São Judas Tadeu e São João XXIII (17), Imaculada



**Paróquia da Vila Isa**

Conceição no Jardim Ipê (21), São Raimundo e Santa Teresinha (24), Sant'Ana em Resplendor, Cristo Redentor e Sagrado Coração de Jesus no Jardim do Trevo (30).



**Paróquia de Alpercata**



**Paróquia da Catedral**



**Paróquia de São Geraldo do Baixo**



**Paróquia de Galiléia**



**Paróquia São Judas Tadeu**



**Paróquia da Vila dos Montes**



**Paróquia do Jardim Ipê**



**Paróquia São Raimundo**



**Paróquia Santa Teresinha**



**Paróquia Sant'Ana em Resplendor**



**Paróquia Cristo Redentor**



**Paróquia do Jardim do Trevo**

■ Padroeiras

### Missa na Paróquia do Norte em Resplendor



No dia 04 de maio de 2026, às 19h30, Dom Félix presidiu a Missa na Novena da Padroeira na Paróquia Nossa de Fátima, em Resplendor.



### Missa na Paróquia de Marilac



No dia 07 de maio de 2026, às 19h00, Dom Antônio Carlos Félix celebrou a Missa no 2º dia do Tríduo da Padroeira, Santa Luíza de Marilac.



### Missa no Sertão do Rio Doce



Nos dias 11 e 13 de maio de 2026, às 19h30, Dom Félix presidiu a Missa nas festividades da Padroeira na Comunidade Nossa Senhora de Fátima.



■ Posse

### Posse de Pe. Quércio em São Geraldo do Baixo



No dia 03 de maio de 2026, às 16h00, Dom Félix presidiu a Missa de Posse do Pe. Quércio Souza como administrador da Paróquia de São Geraldo do Baixo.



## São Cirilo de Alexandria - Bispo e Doutor da Igreja

Cirilo nasceu em 370. De 412 a 444, ano de sua morte, teve nas mãos, com toda a firmeza, as rédeas da Igreja do Egito, empenhando-se, ao mesmo tempo, numa das épocas mais difíceis da história da Igreja do Oriente, na luta pela ortodoxia, em nome do papa são Celestino. Nesta firmeza no serviço da doutrina e na coragem demonstrada na defesa da verdade católica está a santidade do batalhador bispo de Alexandria, embora tardiamente reconhecida, ao menos no Ocidente. De fato, somente no pontificado de Leão XIII o seu culto foi estendido a toda a Igreja latina e lhe foi atribuído o título de doutor.

Pela defesa da ortodoxia, contra o erro de Nestório, bispo de Constantinopla, arriscou ser mandado ao exílio e por alguns meses experimentou a humilhação do cárcere: “Nós, pela fé em Cristo, estamos prontos a sofrer tudo: algemas, cárcere, todos os incômodos da vida e a própria morte”. No concílio de



Éfeso, no qual Cirilo foi um dos protagonistas, foi derrotado seu adversário Nestório, que fizera verdadeira tempestade na Igreja, pondo em discussão a maternidade divina de Maria.

Título de glória para o bispo de Alexandria foi o ter elaborado nesta ocasião uma autêntica e límpida teologia da Encarnação. “O Emanuel tem certamente duas naturezas: a divina e a humana. Todavia, o Senhor Jesus é um só, único e verdadeiro filho natural de Deus, ao mesmo tempo Deus e homem, não um homem deificado, semelhante aos que pela graça se tornaram partícipes da natureza divina,

mas Deus verdadeiro que para a nossa salvação apareceu na forma humana”. Tem particular interesse a quarta homilia, pronunciada durante o Concílio de Éfeso, o célebre Sermão em louvor à Mãe de Deus. Neste importante exemplo de pregação mariana, que inicia rico florescimento de literatura em louvor da Virgem, Cirilo celebra as grandezas divinas da missão de Nossa Senhora, que é verdadeira Mãe de Deus, pela parte que teve na concepção e no parto da humanidade do Verbo feito carne.

Controversista de categoria, Cirilo transbordou os rios da sua fecunda oratória. Teólogo de olhar penetrante, foi ao mesmo tempo pastor vigilante das almas. De fato, ao lado dos tratados estritamente doutrinários, temos dele 156 homilias sobre são Lucas, de caráter pastoral e prático, e as mais conhecidas Cartas pastorais, expressas em 29 homilias pascais.

Extraído do livro: Um santo para cada dia, de Mario Sgarbossa e Luigi Giovannini.

### Aniversário *Natalício*

- 06/06 - Diác. Antônio Cordeiro
- 06/06 - Diác. Gilvan de Souza
- 14/06 - Pe. Antônio Geraldo de Assis
- 15/06 - Pe. Flávio Lúcio Silva
- 16/06 - Frei Esdras Aredes
- 20/06 - Diác. José Conrado
- 20/06 - Diác. Ronaldo Alves
- 22/06 - Pe. José Neiva
- 24/06 - Diác. José Pimenta
- 25/06 - Frei Sebastião Lázaro
- 25/06 - Pe. Alexandre Cléber
- 25/06 - Pe. Andersom Antônio
- 26/06 - Pe. John Ameloko
- 28/06 - Diác. Vítor Amorim

### Aniversário de *Ordenação*

- 01/06 - Diác. Avelar da Costa
- 01/06 - Diác. Brainer Pereira
- 01/06 - Diác. Fábio Leão
- 01/06 - Diác. Gilvan de Souza
- 01/06 - Diác. Rubem da Silva
- 01/06 - Diác. Wanderlei Mendes
- 06/06 - Pe. Paulo Roberto Nascimento
- 21/06 - Pe. Elias
- 21/06 - Pe. Marcos Alves Batista
- 28/06 - Pe. Antônio Geraldo de Assis
- 28/06 - Pe. Cláudio José de Moraes
- 31/06 - Pe. Raniere dos Anjos

*Parabéns, aniversariantes!*

## A Dignidade Humana sob o olhar de Deus - 18ª parte

Quando o indivíduo não reconhece sua própria dignidade, age de forma egoísta e sem empatia, desconstruindo suas relações interpessoais. Em Gênesis 3, a serpente induz Adão e Eva a desconfiarem de Deus, sugerindo que esta familiaridade com o Criador os privava do conhecimento verdadeiro e, em consequência disso, de serem livres. Nasce daí uma falsa sensação de serem enganados e desvalorizados por Deus. Tal tentação os levou a almejar uma existência independente, que rejeita suas limitações de criaturas e que vê a dependência do amor divino como um fardo. Assim, ao se rebelarem, negaram sua origem e seu caráter.

Em contrapartida, quando a humanidade compreende que depende inteiramente de Deus, seu Criador, ela readquire sua verdadeira liberdade, pois não será escrava de si mesma, nem das criaturas. Essa autenticidade alicerçada em Deus, que revela o homem ao homem, lança a pessoa humana para o esvaziamento de si mesma, cria espaço para a presença de Deus e, junto d’Ele, para a comunidade dos irmãos e irmãs, pois, “não é bom que o homem esteja só” (Gn 2,18a).



Esse esvaziar-se de si não é sinônimo de anulação de si mesmo, mas é reordenar-se em direção ao Outro (Deus) e ao outro (pessoas) que concretiza a essência humana. Nessa ótica, esta abertura é uma alteridade, irreduzível à interioridade, e que, no entanto, não violenta a interioridade; é uma receptividade sem passividade, uma relação entre libertos. E que se realiza na perspectiva inter-humana de minha responsabilidade por outra pessoa, sem preocupação com reciprocidade, no meu apelo e socorro gratuito e numa relação harmoniosa de um para com o outro. Assim, a verdadeira realização humana se concretiza no encontro genuíno com o outro, onde a responsabilidade e a doação se tornam expressão da essência do ser.

Bento XVI, na encíclica Caritas in Veritate, alerta contra os falsos messianismos que, sob o pretexto de progresso e autonomia, negam a dimensão transcendente do desenvolvimento humano. Ele enfatiza que esses enganos escondem egoísmo e individualismo sob uma falsa pluralidade, enfraquecendo o homem e reduzindo-o a um meio. Contudo, a humildade de acolher a vocação divina transforma-se em verdadeira autonomia e liberdade (CV 17).

Portanto, a vocação humana, por sua natureza relacional, se realiza sempre em diálogo com Deus e com o próximo. Contudo, o pecado rompe essa dinâmica e obscurece a bondade tornando-se auto referencial. Como consequência, as relações são comprometidas e se instaura uma desordem na criação, afastando-a de Deus. Desse modo, urge compreender com clareza humana a essência dialógica que exige constante abertura ao amor de Deus, para restaurar os laços fraternos e promover a harmonia original da criação e de todo o cosmos, que consiste no humanismo integral.

18º artigo sobre “A Dignidade Humana sob o olhar de Deus”



### Expediente:

**Diretor responsável:**  
Dom Antônio Carlos Félix  
Bispo Diocesano de  
Governador Valadares/MG

### Colaboradores:

Artigos elaborados pelo Bispo e por padres, diáconos e agentes de pastorais e movimentos.

### Edição - PASCUM

Designer Gráfico: Andréia Marçal Queiroz  
jornalismo@diocesevaladares.com.br

